



**DA VIBRAÇÃO À FORMA: DIÁLOGOS ENTRE SOM E IMAGEM NO SISTEMA ESTÉTICO SEQUENCIAL**

**FROM VIBRATION TO FORM: DIALOGUES BETWEEN SOUND AND IMAGE IN THE SEQUENTIAL AESTHETIC SYSTEM**

Matheus Chaves Perazo<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG  
Associado/a/e ANPAP: Não

Viviani Rios Kwecko<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG  
Associado/a/e ANPAP: Não

**RESUMO**

O projeto investiga a aplicação expandida do Sistema Estético Sequencial (SES), abordagem metodológica que propõe transposições estruturais entre som e imagem. Ao extrapolar sua formulação original voltada à visualidade, o SES é explorado como método para materializar vibrações sonoras em suportes físicos, como papel de arroz e carbono filme. Inspirado na performance "Tacet", de Guilherme Dable, o trabalho combina procedimentos analógicos e digitais para experimentar a ação das ondas sonoras na geração de formas visuais. A pesquisa evidencia padrões visuais específicos gerados a partir da onda sonora e instigam novos desdobramentos compositivos. Conclui-se que o SES oferece potencial para práticas interdisciplinares que articulam sensorialidade, experimentação e crítica estética.

**Palavras-Chave:** Modelo metodológico. Sistema Sequencial. Arte Sonora. Artes Visuais.

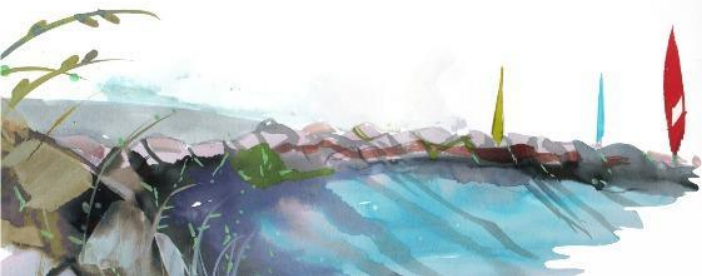
**ABSTRACT**

*The project investigates the expanded application of the Sequential Aesthetic System (SES), a methodological approach that proposes structural transpositions between sound and image. By extrapolating its original formulation focused on visuality, the SES is explored as a method to materialize sound vibrations on physical supports, such as rice paper and carbon film. Inspired by Guilherme Dable's performance "Tacet", the work combines analog and digital procedures to experiment with the action of sound waves in the generation of visual forms. The research evidences specific visual patterns generated from sound waves and instigates*

---

<sup>1</sup> Matheus Perazo: Graduando em Artes Visuais - Bacharelado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.. Atua como MC, produtor musical, produtor cultural. <http://lattes.cnpq.br/6773682833479843>.

<sup>2</sup> Professora Titular da FURG, atua no Instituto de Letras e Artes e coordena o projeto e-COO, voltado ao cooperativismo de plataforma e à agricultura familiar. Lidera o Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia Social, Arte e Economia Criativa (CNPq/CAPES) e o Plano de Desenvolvimento para o APCL, com apoio do MDR. Integra o NUDESE/FURG, o Comitê de Inovação e Tecnocência Solidária da FURG e atua como coordenadora adjunta da Setorial Sul da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Tecnologia Social (ABEPETS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7813239365964664>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0278-2133>.



*new compositional developments. It is concluded that the SES offers potential for interdisciplinary practices that articulate sensoriality, experimentation, and aesthetic criticism.*

**KEYWORDS:** *Methodological model. Sequential System. Sound Art. Visual Arts.*

## 1. Introdução

O presente projeto apresenta e reflete criticamente sobre o processo de construção de uma obra artística-investigativa ancorada na aplicação e expansão do Sistema Estético Sequencial (S.E.S.), abordagem metodológica concebida por Chapman e Kwecko (2021). O SES propõe um modelo de intermediação criativa baseado na transposição estrutural entre diferentes linguagens expressivas — especialmente som e imagem — articulando elementos da percepção sensível, da memória e da crítica social em uma sequência de atos criativos que se retroalimentam.

Essa metodologia se estrutura em camadas que não apenas ordenam, mas também tensionam os gestos do fazer artístico, permitindo que o processo criativo se configure como território de experimentação estética e reflexão política. Ao transitar entre o sensível e o simbólico, o S.E.S. favorece a emergência de narrativas visuais impregnadas de temporalidade, afetividade e ancestralidade, transformando o ato criador em campo de reinvenção epistemológica.

Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado deve ser compreendido como um fragmento de um percurso em aberto. A materialidade da obra, em seu estágio atual, reflete um processo em constante movimento, cuja maturação continuará para além da submissão deste artigo. A conclusão do projeto envolverá a incorporação de novos desdobramentos poéticos e metodológicos, aprofundando as relações entre forma, sentido e contexto territorial a partir dos princípios operatórios do S.E.S.

O S.E.S. fundamenta-se na premissa de que elementos estéticos — como forma, cor, ritmo, frequência, textura e movimento — podem ser organizados de maneira sequencial, criando correlações perceptivas entre linguagens distintas. Sua proposta metodológica se ancora em princípios matemático-algorítmicos e estruturais, em que



os alunos aplicam ideias e conceitos a partir de experimentações e suas próprias experiências, tornando-os agentes ativos do processo de construção das obras e estimulando o senso crítico, mas se expande para o campo da experimentação sensível, abrindo espaço para processos criativos ancorados em experiências sinestésicas.

A lógica que orienta este exercício de criação, fundamentado no Sistema Estético Sequencial, estabelece uma relação de equivalência entre os domínios temporal (som) e espacial (imagem), operando como um sistema de codificação e transposição mútua. Tal abordagem permite tanto a visualização de estruturas sonoras quanto a sonorização de composições visuais, criando um circuito expressivo bidirecional. A partir dessa base, o projeto propõe o desenvolvimento de composições experimentais que integrem parâmetros visuais — como o contraste, a saturação, a geometria e a densidade — a elementos sonoros — como a onda, a altura, o timbre, a dinâmica e o ritmo — constituindo um campo estético sustentado por princípios de intersetorialidade e organização sequencial.

A proposta dialoga diretamente com tradições históricas que exploraram relações entre som e imagem, com destaque para a obra de Oskar Fischinger (1932), especialmente seu conceito de “som ornamental”, no qual formas visuais, desenhadas diretamente sobre película, produzem sons por meio da manipulação da trilha óptica (Imagem 1). Ao retomar esse legado com os aportes teóricos e técnicos do S.E.S, o projeto busca atualizar e expandir a prática sinestésica no contexto da arte contemporânea, especialmente nas intersecções entre a arte digital, a pintura expandida e o audiovisual experimental. Nesta primeira inserção no sistema, a ideia trabalhada inicialmente será a partir da abordagem do elemento fundamental do som, segundo Fischinger — a onda, inspirando-se nos métodos do processo que culminou na instalação de Guilherme Dable, “Tacet” (2022) (Imagem 2).



# extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

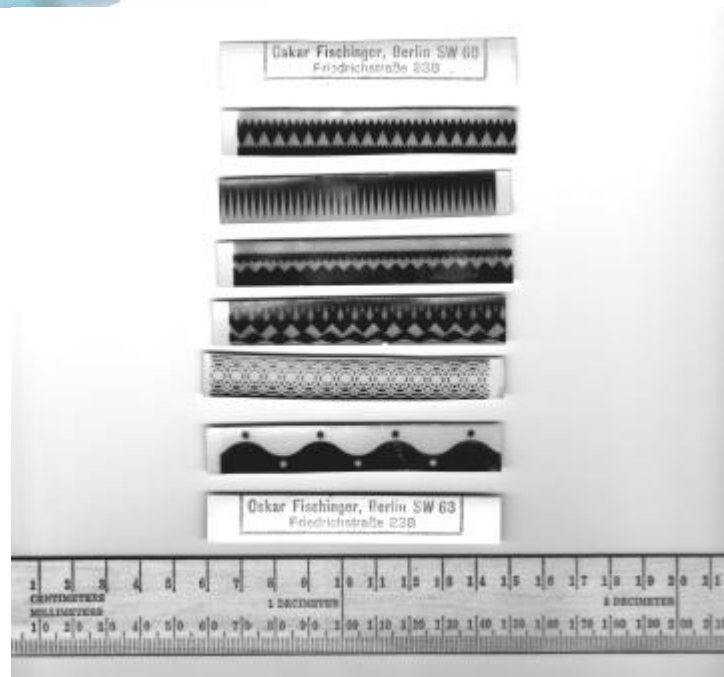


Imagem 1. Amostras de experimentos com ornamentos sonoros de Oskar Fischinger (1932) | Foto: Coleção do Center for Visual Music.



Imagem 2. Exposição “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” | Foto: Anderson Astor / Divulgação / CP.

O desenvolvimento da pesquisa prevê a criação de obras visuais geradas por processos híbridos — que combinam programação visual e sonora com práticas analógicas de desenho e composição pictórica —, visando a constituição de um vocabulário estético-metodológico sequencial, que possa ser replicado, adaptado e expandido em contextos formativos, artísticos e investigativos. Ao articular teoria, prática e percepção, o projeto contribui para a formulação de uma estética da



transposição sensível, comprometida com a experimentação e a ampliação das possibilidades expressivas das linguagens artísticas contemporâneas.

Este artigo se organiza da seguinte maneira: na seção Métodos e materiais – descrição e relato acerca da elaboração dos primeiros elementos constitutivos da obra a partir do Modelo SES; na seção Resultados e Discussão - exposição dos resultados obtidos e argumentação acerca dos próximos elementos abordados; e na seção Considerações Finais são apresentados os objetivos alcançados, reflexões acerca da produção do trabalho e uma breve discussão sobre etapas futuras.

## **2. Métodos e materiais**

Tendo como objetivo principal o estímulo ao senso crítico dos indivíduos através do processo artístico pela experimentação e articulação com os conhecimentos prévios para a produção de novos conhecimentos, o Sistema Sequencial Estético (Chapman, 2003) constitui-se como uma ferramenta que auxilia a abordagem de novos sentidos nas obras artísticas em que se implementa. A compreensão da SES como um sistema interdependente é fundamental para um desenvolvimento proveitoso que prevê as problemáticas que emergem do processo de reflexão como parte importante na estruturação de elementos que se articulam em prol de uma coerência estética e conceitual da obra.

O sistema do modelo se forma não somente na organização perceptual dos elementos visíveis do painel, mas abrange também a ação e interdependência dos processos engendrada pelo movimento e "força plástica" (Dias, 1993) impelido pelos meios do seu construto, formando um todo. (Chapman e Kwecko, 2021, p.3)

A performance “Tacet” do artista Guilherme Dable foi fundamental para a incorporação de um método para o registro do som do presente trabalho. Foi utilizado um sistema constituído por uma folha de papel de arroz sobre uma folha de papel carbono prensados por um livro e posicionados nos alto-falantes de monitores de áudio (Imagem 3) que reproduziam em alto volume o instrumental da faixa “Sinfonia do Adeus”<sup>3</sup> produzido por mim. Cada ciclo de impressão constitui-se pela exposição das folhas sobre os alto-falantes ao longo da duração total da faixa de 3 minutos e 37



segundos. As vibrações das ondas sonoras geraram marcas no papel e estas marcas geraram os primeiros elementos que seriam inseridos no sistema. Foram produzidas um total de 4 impressões utilizando esse método (Imagem 4)

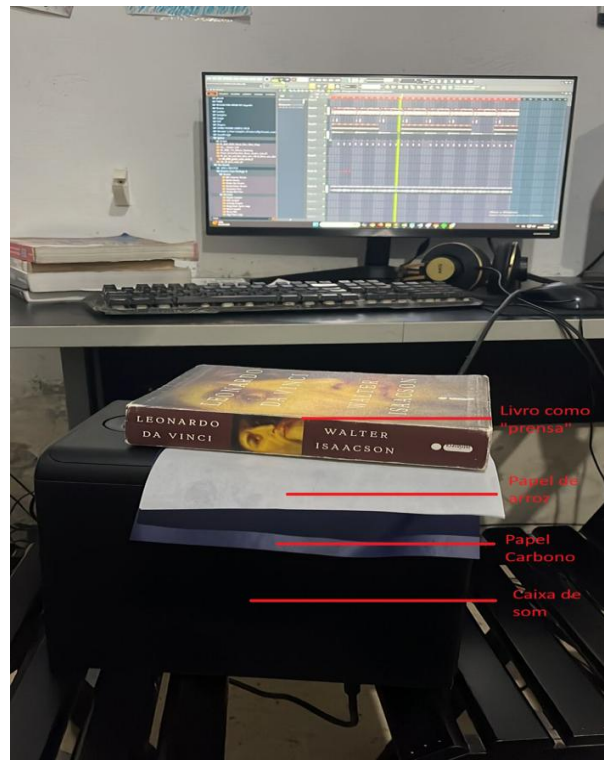
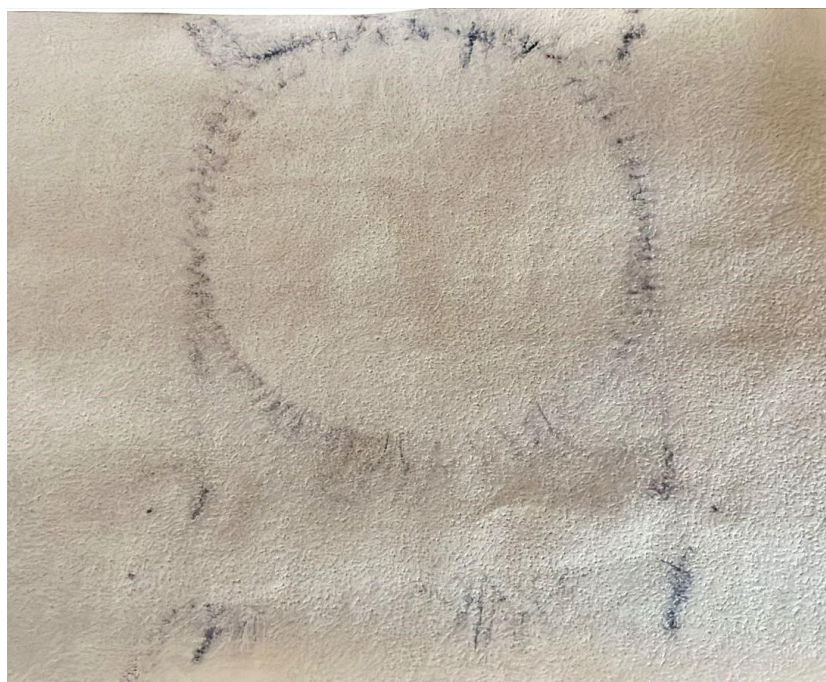


Imagem 3. Sistema de impressão do som | Fonte: O autor.



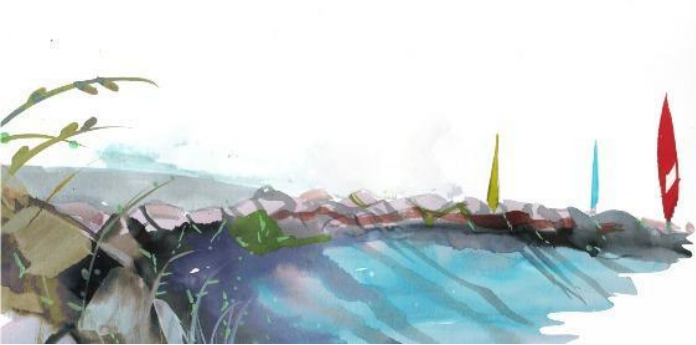


Imagem 4. Detalhe de impressão sobre folha | Fonte: O autor.

### 3. Discussão e resultados

A interação entre som, papel de arroz e carbono filme resultou na geração de formas visuais diretamente provocadas pela ação física das ondas sonoras sobre os suportes materiais. Longe de serem aleatórias ou meramente decorativas, essas formas são inscrições sensíveis das vibrações sonoras, especialmente das frequências mais graves, cujas intensidades cinéticas promovem maior deslocamento da matéria. Essa condição transforma a escuta em um ato visual, instaurando um campo perceptivo ampliado em que o som não apenas é ouvido, mas também visto e, de certo modo, tocado. O invisível ganha forma e presença por meio da vibração. Tal materialização do som não apenas evidenciou a dimensão física da música, mas expandiu a própria concepção do ato compositivo para além do domínio auditivo, inscrevendo-o no campo do visível e do tátil.

Essa experiência evocou, de modo particular, a performance "Tacet", de Guilherme Dable, cuja proposição envolve músicos atuando sobre instrumentos recobertos por materiais frágeis e reativos ao som. Essa referência gerou um deslocamento crítico importante, pois me conduziu à análise dos meus próprios métodos de produção musical. Diferentemente da abordagem performática coletiva de Dable, minha prática é pautada pela criação individualizada e digital, mediada pelo software FL Studio e por monitores de áudio. No entanto, esses dispositivos, tradicionalmente entendidos como ferramentas de escuta, foram ressignificados neste processo como emissores ativos de vibração, tornando-se também dispositivos plásticos. A transição entre os campos sonoro e visual, portanto, não se dá apenas no plano conceitual, mas também material e performativo, integrando tecnologia, corpo e sensibilidade.

A partir dessas experiências emergem novas trilhas de investigação e criação. Como estabelecer relações visuais entre os padrões gerados pelo som e as propriedades da cor, também regida por ondas eletromagnéticas? Como explorar, de forma consciente, as ressonâncias entre frequência sonora e frequência cromática? Outras perguntas tangenciam a possibilidade de utilizar diferentes materiais e suportes para captar e



imprimir com mais nitidez os efeitos das ondas — buscando contrastes mais marcados, texturas distintas ou respostas específicas à vibração. Do mesmo modo, as composições sonoras podem ser moduladas intencionalmente, testando variações de frequência, volume, timbre e espacialização, de modo a influenciar diretamente o resultado visual.

Essa exploração evidencia a força do som como agente transformador da matéria e impulsiona uma prática artística interdisciplinar, que articula linguagens e saberes diversos. Nesse contexto, a obra se torna uma plataforma de experimentação expandida, em que a vibração sonora constitui o eixo estruturante de novas sínteses entre arte, ciência e tecnologia

#### **4. Considerações Finais.**

A partir dessas experiências e observações, emergem novos caminhos investigativos que reposicionam a onda como elemento estruturante da obra, como apontava Fischinger. Surge, por exemplo, o questionamento acerca das possibilidades de estabelecer relações pictóricas entre som e cor, considerando que ambas são expressões de frequência e vibração — o som em ondas mecânicas, a cor em ondas eletromagnéticas. Esse paralelismo abre espaço para experimentações cromáticas mediadas por frequência, propondo novas traduções sensíveis entre campos distintos da percepção. Do mesmo modo, projeta-se a possibilidade de explorar diferentes configurações sonoras e sistemas de reprodução, testando como variações na fonte sonora — em intensidade, frequência, espacialização ou materialidade do sistema de som — podem gerar padrões distintos sobre o papel de arroz. Ainda, surge o desejo de investigar novos suportes capazes de acentuar o contraste e a nitidez das formas impressas, potencializando a dimensão gráfica e expressiva da obra, além da aplicação do sistema em modelos sonoros mais robustos.

Assim, as impressões realizadas até aqui não são resultados finais, mas fragmentos de um processo em aberto. A obra permanece como campo experimental e especulativo, no qual som, imagem, matéria e gesto interagem em uma rede de relações sensíveis. Trata-se de uma cartografia em construção, na qual a escuta se



converte em visão, a vibração em inscrição, e o invisível em forma — num contínuo exercício de transposição, tradução e criação.

## Referências

CHAPMAN, Michael John; KWECKO, Viviani. SISTEMA ESTÉTICO SEQUENCIAL: UM MODELO PARA A INTERMEDIÇÃO DO PROCESSO CRIATIVO NO AMBIENTE PRESENCIAL E VIRTUAL... In: (Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP. Anais...João Pessoa(PB) ANPAP, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/383804-SISTEMA-ESTETICO-SEQUENCIAL--UM-MODELO-PARA-A-INTERMEDIACAO-DO-PROCESSO-CRIATIVO-NO-AMBIENTE-PRESENCIAL-E-VIRTUAL>. Acesso em: 09/06/2025

See This Sound. Ornament Sound. Disponível em: <http://www.see-this-sound.at/works/296/asset/51.html>

ТЕРМЕН-ЦЕНТР центр электроакустической музыки. Sounding Ornaments (1932). Disponível em: <https://asmir.info/lib/fischinger.htm>

## Notas

<sup>3</sup> O instrumental pode ser acessado em: [Sinfonia do adeus.wav](#)